

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS. ANTONIO GARCIA Y BELLIDO - ARTE ROMANA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1956 | Número: 66

---

### Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Notícias Bibliográficas. Antonio Garcia y Bellido - Arte Romana. *Revista de Guimarães*, 66 (3-4) Jul.-Dez. 1956, p. 547-550.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Rodrigues, Henrique Botelho, Amorim Girão, Manuel Heleno, P. Jalhay, Afonso do Paço, Abel Viana, Dias de Deus, Veiga Ferreira, José Formosinho, etc., e do estudo de materiais das indústrias megalíticas existentes, em maior ou menor abundância, em quase todos os nossos museus de Arqueologia, inclusivé, no de «Martins Sarmento».

Contudo, este volume, devido por certo à sua demorada impressão, retardado o seu aparecimento, como supomos, pelo motivo da guerra mundial, já hoje se não encontra inteiramente a par de várias descobertas e explorações de monumentos, que em tempos recentes tiveram lugar, em especial as efectuadas sob a direcção do Museu Etnológico, que dispõe de uma grande quantidade de espólios inéditos aguardando publicação.

É certo que no largo tempo decorrido entre a saída de cada um dos tomos dos *Megalithgräber der Iberischen Halbinsel*, os Leisner não estiveram inactivos nos seus trabalhos: já em 1940 o eminente Professor havia apresentado ao Congresso Nacional de Ciências da População uma interessante comunicação intitulada «Ueberleben megalithischer Elemente in ländlichen Bauten von Alentejo»; em 1944, publicou «O dólmen de falsa cúpula de Vale-de-Rodrigo»; em 1945, a comunicação apresentada à Ass. dos Arq. Port., «A cultura eneolítica do Sul da Espanha e suas relações com Portugal»; em 1949, «Antas dos arredores de Évora»; em 1951, «Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz» e «A Anta das Cabeças», este último estudo no 1.º tomo da nova série de «O Arqueólogo Português»; finalmente, em 1955, «Antas nas Herdades da Casa de Bragança, no Concelho de Estremoz».

Por aqui se avalia das extraordinárias faculdades de trabalho de tão activos investigadores, que em boa hora vieram ao nosso país estudar a Cultura megalítica portuguesa.

---

ANTONIO GARCIA Y BELLIDO, *Arte Romana*. Vol. I da série «Enciclopedia Clasica». Edição do Conselho Superior de Investigações Científicas — Patronato

«Menendez y Pelayo». Madrid, 1955. 649 págs., 19,5×28,5 cm. com 1.256 gravuras.

O Patronato «Menendez y Pelayo», do Conselho Superior de Investigações Científicas, de Espanha, iniciou, no ano findo, com a edição de um grosso tomo sobre Arte romana, da autoria do prestigioso Professor da Universidade de Madrid, Dr. Antonio García y Bellido, a publicação de uma série de obras sobre a Cultura greco-romana, que ficarão constituindo uma Enciclopédia Clássica.

Até esta data, supomos terem sido publicados apenas os dois primeiros tomos desta nova Enciclopédia: *Arte Romano*, do Prof. Garcia y Bellido, e *Instituciones Militares Romanas*, de D. Manuel Marín y Peña, catedrático do Instituto «Isabel a Católica», de Madrid, o primeiro em grande formato, e o segundo em tamanho menor. Seguir-se-ão a estes outros volumes já anunciados, sobre Numismática antiga da Península, sobre Sintaxe e Métrica gregas, Sintaxe latina, etc., escritos pelos mais notáveis especialistas espanhóis nessas matérias.

A primazia concedida ao Prof. Garcia y Bellido para abrir esta série de tratados eruditos da Enciclopédia Clássica não podia ser mais justa, nem mais acertada. Garcia y Bellido é hoje considerado um dos mais prestigiosos cientistas do país vizinho, Professor de Arqueologia com uma larga cultura, e um trabalhador incansável, possuidor de uma Obra já vastíssima, apesar de se tratar de um investigador relativamente novo, mas na plena posse da sua produtividade intelectual. Entre os livros mais notáveis que tem publicado, de alguns dos quais já nos temos ocupado nesta Revista, contam-se, por exemplo: *El hombre prehistorico y los origines de la Humanidad*, em 1932 (vide recensão bibliográfica na «Rev. de Guimarães», vol. LII, pág. 103. Esta obra já conta cinco edições, a última das quais em 1955); *Fenicios y Carthagineses en Occidente* (1942); *La Dama de Elche* (1943); *Hispania Graeca* (1948); *Esculturas Romanas de España y Portugal*, 1949 (vide recensão bibliográfica na «Rev. de Guimarães», vol. LVIII, pág. 371); *La Pe-*

*ninsula Iberica em los comienzos de su Historia*, em 1953 (vide recensão bibliográfica na «Rev. de Guimarães», vol. LXIII, pág. 724); a sua magnífica colaboração nas obras monumentais sobre a *Historia de España*, dirigida por Menendez Pidal, e *Ars Hispaniae*, da Editorial Plus Ultra, de Madrid (vide recensão bibliográfica na «Rev. de Guimarães», vol. LVIII, pág. 377); as suas edições comentadas dos textos clássicos de Estrabão, Plínio e Pompónio Mela (vide recensão bibliográfica na «Rev. de Guimarães», vol. LVII, pág. 206); e numerosos trabalhos, menos extensos mas não menos importantes, alguns dos quais publicados nesta Revista, órgão cultural da Sociedade Martins Sarmento.

Colaborador de Obermaier e discípulo de Ramon Melida, sucedeu a este, em 1931, na Cátedra de Arqueologia da Universidade de Madrid, que ainda actualmente rege, cumulativamente com a direcção do Instituto Espanhol de Arqueologia «Rodrigo Caro», por ele modelarmente organizado.

Homem viajado e com uma invulgar cultura geral, Garcia y Bellido é, a par de um investigador do mais alto mérito, um espírito de Artista, como o demonstram muitas das suas obras, por ele modelarmente ilustradas com desenhos correctíssimos e de acentuado carácter artístico. Repare-se, por exemplo, nos seus desenhos que ilustram o texto da monografia *La Arquitectura entre los Iberos*, publicada em 1945, ou os contidos no estudo sobre *El Castro de Coaña* (1942).

O novo livro do insigne Professor é um verdadeiro compêndio de história da Arte clássica romana, desde os seus primórdios até à morte de Teodósio (395 A. D.), estudo vasto e precedido naturalmente de um capítulo sobre Arte etrusca, precursora da Arte romana. Dentro de cada um dos grandes períodos em que o autor divide a evolução da Arte romana, estuda a Arquitectura, a Escultura, a Pintura e as Artes Menores (vidros, cerâmica, jóias, etc.).

*Arte Romano* é uma obra marcadamente instrutiva, impregnada, como todas as de Garcia y Bellido, de um sentido didáctico, claro e sugestivo, que dá ao leitor que a compulsa e estuda uma ampla e

segura visão geral do assunto tratado. Como livro de Arte que é, necessitou de ser abundantemente documentado pela imagem, contendo assim esta magnífica obra de consulta nada menos de 1.256 óptimas fotografuras. Conclui com um índice sistemático geral que, na palavra «Roma», cita, metódica e alfabeticamente, as diversas classes dos antigos monumentos da cidade eterna — aquedutos, arcos, bairros e vias públicas, basílicas pagãs e cristãs, catacumbas, circos e anfiteatros; colunas, foros, monumentos fúnebres, muralhas, palácios, *villae*, vivendas, pórticos, pontes, teatros, templos, termas e monumentos vários.

Em Portugal, onde geralmente faltam os livros didácticos escritos por autores portugueses, esta bela obra do Prof. Garcia y Bellido poderá prestar um óptimo auxílio aos estudiosos, particularmente aos nossos escolares universitários de Arqueologia clássica.

---

JEAN JANNORAY, *Ensérune. Contribution à l'étude des civilisations préromaines de la Gaule Méridional*. Edição da Biblioteca das Escolas Francesas de Atenas e de Roma (Fasc. 181). Paris, 1955. 2 vols. (490 págs. de texto com gravuras e um album com LXXI estampas). Formato 22 × 28,5 cm.

Este precioso trabalho que o Sr. Doutor Jean Jannoray, Professor da Universidade de Montpellier, apresentou à Sorbonne, como tese do seu doutoramento em Letras, é uma Monografia modelarmente editada, acerca de uma das mais importantes ruínas, se não a mais importante, dos antigos povoados pré-romanos do Languedoc mediterrâneo.

Encontra-se este *oppidum* situado entre Béziers e Narbonne, a 9 quilómetros a S. O. de Béziers e um pouco à margem da estrada que liga aquelas duas cidades do sul da França.

Começaram nesta jazida, em 1915 alguns trabalhos de pesquisa, continuados até 1928 com animadores resultados, levados a efeito por F. Mouret, abastado amador de antiguidades daquela região.